

## INTEGRANDO AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Thaise da Silva Menezes Santos <sup>1</sup>  
Erica Vitória Gonçalves Pinto <sup>2</sup>  
Maria do Socorro Barbosa Macedo <sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo apresenta uma experiência pedagógica realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola no sertão de Alagoas. O objetivo principal foi integrar alfabetização e afetividade, como elementos propulsores do desenvolvimento socioemocional e por conseguinte, lugar para expressão da oralidade, da corporeidade e da escrita das crianças. Os gestos gentis foram a temática chave da atividade. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, baseada em um estudo de caso e em algumas etapas. Iniciamos com uma roda de conversa, onde as crianças compartilharam palavras que expressavam carinho, atenção e envolvimento com o outro. Em seguida, lemos e discutimos o texto "O Dia dos Gestos Gentis", estimulando a compreensão e a reflexão sobre o tema. Um dos momentos mais significativos foi a produção textual e artística, onde os alunos criaram desenhos e pequenos textos representando gestos carinhosos. Destacouse a criatividade de uma aluna, que por meio do desenho e da escrita, criou um pequeno texto com imagens que alusivas a simulação de uma conversa no WhatsApp. Trouxe alguns emojis de amor para representar uma conversa atravessada pelo carinho. De outro lugar, também tivemos uma outra criança que nos chamou atenção ao desenhar a sua casa como símbolo de afeto familiar. Para reforçar as palavras-chave do texto, realizamos um ditado molhado. Em sua finalização, a atividade foi realizada de forma prática, com as crianças sorteando números como indicativos para os gestos de carinho: abraços, apertos de mãos e elogios aos colegas. Apesar da resistência inicial, todas as crianças participaram ativamente. O referencial teórico incluiu autores como Paulo Freire, Wallon, Magda Soares e Emília Ferreiro, além de considerar as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados mostraram que, apesar das dificuldades do processo pedagógico, a prática de gestos carinhosos contribuiu significativamente para o desenvolvimento afetivo e social dos alunos. Essa experiência promoveu um ambiente escolar mais acolhedor e reforçou a importância da educação integral, que abrange tanto o aspecto cognitivo quanto o emocional.

---

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas -UNEAL,  
[thaise.santos.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:thaise.santos.2023@alunos.uneal.edu.br)

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas -UNEAL,  
[erica.pinto.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:erica.pinto.2022@alunos.uneal.edu.br)

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS,  
[socorro.macedo@uneal.edu.br](mailto:socorro.macedo@uneal.edu.br)





Palavras-chave: Alfabetização, Afetividade, Ensino Fundamental, Educação, BNCC.

## INTRODUÇÃO

O estudo traduz uma iniciativa pedagógica que integra de forma substancial, a alfabetização e o desenvolvimento da afetividade. Uma experiência pedagógica que acontece num grupo de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola parceira do Pibid no Médio Sertão de Alagoas. A experiência ganha contornos relevantes, ao considerar o perfil diverso dos estudantes, que alberga os da periferia da cidade, bem como, os oriundos da zona rural. Esse contexto heterogêneo não apenas enriquece a dinâmica escolar, mas também salienta a necessidade de abordagens educacionais que contemplem as múltiplas realidades e necessidades emocionais dos estudantes.

A educação contemporânea evidencia que no processo de aprendizagem e desenvolvimento, as afeições/a afetividade se faz contribuidora desse processo. Promove maior interesse e fortalece os vínculos entre educando-educador. Quando acontece essa conexão, o socioemocional potencializa significativamente o ambiente escolar para uma condição saudável à aquisição de aprendizagens. A afetividade está vinculada às relações emocionais, sociais e interpessoais, na qual tende a se estruturar ao longo da vida em experiências externas e internas, favorece as dimensões cognitivas emocionais e comportamentais influenciando diretamente na aquisição de aprendizagem.

Mediante a isso, o ensino fundamental é uma das etapas da Educação básica que as crianças se encontram em estágios de desenvolvimento cognitivo desde a criança ainda pequena até o adolescente. Os anos iniciais do ensino fundamental atende uma faixa etária na qual o socioemocional faz parte do amadurecimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a extensão dessa etapa e sua importância educacional, como também reconhece a alfabetização entrelaçada a esses estágios. A BNCC, documento balizador para a educação brasileira, reconhece plenamente a amplitude e a importância educacional nesta etapa, dedicando especial atenção ao desenvolvimento de competências socioemocionais. De forma complementar e estratégica, a BNCC também reconhece a alfabetização como um processo que deve estar intrinsecamente entrelaçado a esses estágios de desenvolvimento, reforçando a ideia de que aprender a ler e escrever não é apenas uma tarefa cognitiva, mas um processo que se beneficia enormemente do suporte emocional e das relações afetivas.

Neste contexto, a experiência na Escola Senhora Santana teve como atividade central a leitura e exploração do texto "O Dia dos Gestos Gentis". Essa escolha não foi aleatória, mas





estratégica, visando provocar reflexões e discussões sobre a importância da gentileza e do afeto. Após a leitura, os alunos participaram de uma roda de conversa vibrante e acolhedora, um espaço democrático onde puderam compartilhar suas percepções, sentimentos e, em especial, palavras que remetiam ao carinho e à solidariedade. A partir dessa discussão inicial, a criatividade dos estudantes aflorou-se de maneira notável, expressa por meio da produção de desenhos e textos diversos. Essas produções artísticas e escritas não apenas demonstraram a capacidade expressiva das crianças, mas também serviram como um valioso termômetro de suas compreensões emocionais e de sua habilidade de transpor sentimentos para linguagens visuais e verbais.

Essa experiência vivenciada nessa escola evidencia a relevância de integrar a afetividade ao processo de alfabetização, destacando que a educação vai além da mera transmissão de conteúdo. Um ambiente afetivo e acolhedor não apenas facilita a aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos mais empáticos e solidários. Assim, este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem a afetividade como um elemento central na formação educacional, promovendo um aprendizado significativo e transformador.

## METODOLOGIA

O estudo consistiu em analisar as contribuições da afetividade no processo de aquisição de leitura. Por meio da pesquisa-ação, de um caráter diagnóstico, da escuta sensível e dos desenhos produzidos pelas crianças. O lócus da pesquisa favoreceu em muito, a abordagem junto ao grupo, dada a constituição de o local de ação foi escolhido por meio do Programa Institucional Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Núcleo de Iniciação a Docência - pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II. Por meio de um projeto de intervenção construído pelo grupo de estudo do PIBID, que despertou a pesquisa presente.

O público-alvo foram 19 crianças de 2º ano do Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que partindo do observar e escutar podemos perceber as subjetividades presente na turma. Assim, o levantamento foi realizado no final do mês de junho de 2025, na sala de referência da instituição. Elaboramos um plano de aula, para a coleta de dados, plano esse que atende as habilidades da BNCC, identificar as ações de respeito, solidariedade e partilha no cotidiano, e leitura e escrita autônoma. Na pedagogia freiriana um dos conceitos centrais é o tema gerador, com isso utilizamos dessa ferramenta poderosa, durante a coleta para melhor envolvimento





das crianças, partindo das suas interações sociais, possibilitando uma educação transformadora e libertadora durante todo o processo.

Quatro momentos foram analisados 1) Introdução sobre gestos gentis cotidiano das pessoas, a importância do mesmo, na sequência uma escrita compartilhada onde todos diziam palavras que caracterizam os gestos gentis. 2) Contação de uma história com tema: “O dia dos gestos gentis” na qual retrata as boas contribuições afetuosas na escola entre educandoeducando-professor. 3) Conversas acerca dos dois últimos momentos, onde todos podiam compartilhar experiências e dar exemplos. 4) Momento final, com a dinâmica das palavras surpresas, onde eles descobriam as palavras ao borrifando água sobre o papel que cobria as palavras, após a leitura das palavras, tinham que colocar em prática o que estava escrito. Dessa forma foram obtidas amostra pelas crianças.

Como um instrumento de pesquisa foi estruturado por questões abertas, respeitando a liberdade e a criticidade dos respondentes. As questões abertas foram usadas na análise de conteúdo.

Todas as informações coletadas neste estudo serão utilizadas sobre a ética do sigilo, apenas para fins acadêmicos. As identidades dos participantes foram conservadas, por meio do código ou pseudônimo, com anonimato respeitando os princípios éticos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão acerca do letramento e alfabetização exige um vasto aparato cognitivo, social, cultural e afetivo, durante a mediação pedagógica, para fins de uma educação libertadora e transformadora. O Paulo Freire (1987) afirma que a educação transformadora deve promover conhecimento, habilidades reflexivas e crítica, com autonomia dos sujeitos participantes do processo de aprendizagem. Logo é subentendido que o mediador das intersubjetividades deve promover esse ambiente promissor e pensar educação como processo de transformação é fundamental para se compreender efetivamente como um profissional docente

Além disso, logo posteriormente, Wallon (1995) afirma “A escola deve ser um espaço de vida, onde se construa o conhecimento em diálogo com o corpo, emoção e a ação.” a qual as contribuições são efetivamente necessárias para tornar sujeitos conscientes da sociedade em que habita. Com tudo em analogia na qual os retalhos são processos de aprendizagem e





desenvolvimento, e a agulha é a afetividade que costura a coxa de retalhos da inteligência e vivências significativas. E Taille, Oliveira e Dantas afirma ao escrever:

O desenvolvimento da inteligência permite sem dúvida que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações, todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço. [...] A afetividade é a peça fundamental na constituição da inteligência, mas não é o suficiente. A inteligência permite organizar o mundo; a afetividade é a energia que move a ação, e a razão possibilita ao sujeito identificar seus desejos, sentimentos variados que o ajudarão a ter êxito nas suas ações. (Taille; Oliveira; Dantas, 1992, p. 65–66)

Dessa forma, Magda Soares, referência em alfabetização e letramento no Brasil, discípula de Paulo Freire, e contribuidora do conceito de educação transformadora, ela traz essa ideia contínua para a construção de sujeitos leitores e escritores. Então pensa na alfabetização de forma restrita e tradicional, não é uma cogitação. Ela deve ser pensada com pluralidade envolve entender que é mais do que decodificar letras, mas também a compreensão do sistema de escrita, das práticas sociais e do desenvolvimento da criança, utilizando métodos variados, como o fônico, silábico ou global, em um ambiente estimulante e com o apoio da família. Afinal, a leitura e a escrita são um dos meios primordiais de comunicação presente na sociedade. Dá significados real ao que está sendo adquirido é importante e Lerner (2002) diz o seguinte: “A única forma de as crianças aprenderem a ler e a escrever com prazer e com vontade de continuar lendo e escrevendo é viver situações em que a leitura e a escrita sirvam para algo, tenham um significado real.”

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) classificam a alfabetização em cinco etapas: pré-silábico, silábico, silábico-alfabeto, alfabética e ortográfica. Elas que pesquisam essas etapas com teorias piagetiana embasadas nos estágios de desenvolvimento, esses estudos ajudam a compreender o processo de aquisição de leitura e escrita, enfatiza a importante mediação pedagógica do professor baseada nessas etapas.

Esses conceitos acima entrelaçam no enriquecimento integrado entre afetividade e alfabetização, esclarecendo a potencialidade da coleta de dados realizada na instituição. Assim como também traçam caminhos para uma melhor mediação pedagógica, com conscientização, dialogicidade e transformação educacional.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados obtidos com essa experiência de alfabetização e afetividade foram significativos e reveladores, especialmente no que tange à capacidade das crianças de se envolverem emocionalmente com o processo de aprendizagem e superarem barreiras na expressão de sentimentos.

Um dos achados notáveis foi a observação da resistência inicial por parte de algumas crianças em expressar afeto fisicamente. Este comportamento, embora compreensível, em um contexto onde a manifestação de carinho pode ser menos estimulada, principalmente em ambientes externos à família, destacou a importância de criar um espaço escolar seguro e validado para tais expressões. A atividade de "sorteio de gestos carinhosos" foi crucial nesse processo. Mediamos a prática com ajuda da professora titular e inserimos em um contexto lúdico e de interação com as crianças e a barreira inicial foi progressivamente sendo derrubada. Ao final da atividade, todas as crianças, sem exceção, conseguiram se abrir para a prática de gestos carinhosos, como abraços, apertos de mão e elogios, demonstrando uma notável evolução na sua capacidade de interação e afetividade. Isso sugere que o ambiente escolar pode e deve ser um catalisador para o desenvolvimento de competências socioemocionais, oferecendo oportunidades para que as crianças pratiquem e naturalizem a expressão de afeto.

A experiência demonstrou claramente que a atividade promoveu muito mais do que apenas a alfabetização no sentido restrito da aquisição de habilidades de leitura e escrita. Ao focar no tema do carinho e na expressão de sentimentos, criou-se um ambiente afetivo que se mostrou essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. A roda de conversa sobre "O Dia dos Gestos Gentis" não apenas estimulou a compreensão textual e a ampliação do vocabulário relacionado a sentimentos, mas também gerou um espaço de escuta e reconhecimento mútuos. Como Paulo Freire (1996) nos ensina, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Essa experiência buscou justamente isso: criar um espaço onde o conhecimento (e a afetividade) pudessem ser construídos coletivamente, enriquecendo o processo de alfabetização e o crescimento humano dos estudantes.

A discussão sobre o carinho, a identificação de palavras que o representavam e a posterior produção de textos e desenhos sobre o tema não só consolidaram o aprendizado da escrita e da leitura de forma contextualizada, mas também fortaleceram a conexão emocional dos alunos com o conteúdo e com seus pares. Esse ambiente de acolhimento e reconhecimento mútuo é fundamental para que a criança se sinta segura para arriscar, para perguntar e para se





expressar, elementos cruciais para um aprendizado eficaz. Como Henri Wallon (1879-1962) afirma, "afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa", o que reforça a importância de um ambiente escolar que valorize as emoções.

As produções artísticas, em particular os desenhos e os pequenos textos elaborados pelos alunos, revelaram uma surpreendente capacidade das crianças de expressar sentimentos de forma criativa como por exemplo a ideia de uma aluna que através do desenho e da escrita criou um pequeno texto com imagens ilustrativas simulando uma conversa no WhatsApp, a mesma fez alguns emojis de amor para representar uma conversa cheia de carinho, também destacou o desenho de um aluno que desenhou sua casa como símbolo de afeto familiar, houve uma criança que desenhou uma árvore e quando questionada explicou que essa árvore fica na casa da avó dela e ela sente-se muito bem quando brinca à sombra daquela árvore. Os desenhos não eram apenas ilustrações; eram representações simbólicas de suas compreensões sobre o carinho e sobre as interações afetivas. Os textos, ainda que simples, mostravam a tentativa das crianças de verbalizar suas emoções e conectar as palavras aos seus desenhos, um processo que é central para a alfabetização e para o letramento emocional. Magda Soares (2003) destaca que "a leitura e a escrita são práticas sociais que envolvem a construção de significados", o que se evidencia na forma como as crianças se apropriaram do conteúdo.

Essa liberdade para criar e expressar-se artisticamente serviu como uma ferramenta valiosa para que as crianças pudessem processar e comunicar suas emoções, especialmente aquelas que tinham mais dificuldade em expressar fisicamente. A valorização de suas produções artísticas e textuais por parte da professora e dos colegas reforçou a autoestima e a autoconfiança, incentivando ainda mais a participação e o engajamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica realizada neste estudo evidenciou a relação intrínseca entre alfabetização e afetividade, demonstrando que o desenvolvimento integral dos alunos transcende o mero domínio de conteúdos acadêmicos. As atividades propostas, fundamentadas no texto "O Dia dos Gestos Gentis", revelaram o potencial da integração socioemocional no processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades não apenas estimularam a expressão oral e escrita, mas também promoveram a empatia e o senso de comunidade entre as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. A observação da criatividade dos alunos, manifestada em interações como desenhos que representavam uma conversa no WhatsApp utilizando emojis





de amor e a representação da casa como símbolo de afeto, ressalta a importância de permitir que as crianças expressem seu aprendizado de maneiras autênticas e pessoais.

Apesar dos desafios iniciais enfrentados, a participação ativa de todos os alunos na prática de gestos carinhosos validou a premissa de que a educação, para ser verdadeiramente transformadora, deve considerar a totalidade do ser humano. Alinhando-se a pensadores como Wallon, Magda Soares, e Emília Ferreiro e em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este trabalho enfatiza que um ambiente escolar acolhedor e voltado para o desenvolvimento integral é fundamental. Conforme Paulo Freire (1996), "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." As descobertas apresentadas corroboram essa perspectiva, evidenciando que, ao criar um espaço para a construção coletiva da afetividade e do conhecimento, o processo de alfabetização se enriquece de maneira significativa.

Para a comunidade acadêmica, esta pesquisa oferece percepções sobre a eficácia de abordagens pedagógicas que entrelaçam dimensões cognitivas e afetivas. Sugere-se a realização de novas investigações que aprofundem o impacto de intervenções semelhantes em diferentes contextos educacionais e faixas etárias. Seria valioso explorar, a longo prazo, os efeitos dessas práticas no desenvolvimento social e emocional dos alunos, além de investigar metodologias que capacitem educadores a integrar a afetividade de forma mais sistemática em suas rotinas. A continuidade do diálogo com as análises aqui apresentadas é essencial para expandir a compreensão sobre como a educação pode atuar como um vetor potente na formação de indivíduos mais completos e na construção de uma sociedade mais humana.

## AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão a todos que tornaram a realização deste trabalho possível. Primeiramente, aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, por sua participação entusiasmada e por nos ensinarem sobre a pureza e a potência dos gestos gentis. Sem a curiosidade, a sinceridade e a alegria de cada um, esta experiência não teria sido tão rica e inspiradora.

Agradeço primeiramente à CAPES pelo incentivo e apoio à educação, tornando possível a execução de projetos que fortalecem a formação de professores em nosso país.

Somos imensamente gratas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar ainda durante a graduação, experiências ricas e transformadoras no ambiente escolar. Essa vivência contribuem de forma significativa





para minha formação acadêmica, profissional e pessoal, aproximando a teoria da prática e reforçando meu compromisso com a educação pública de qualidade.

Nossos sinceros agradecimentos à Professora Maria do Socorro Barbosa Macedo, nossa coordenadora do PIBID, pelas valiosas orientações, apoio incondicional e, principalmente, por sua dedicação em nos guiar por esse o processo.

Agradecemos imensamente à professora titular e supervisora Railda Alencar pelo apoio incondicional e pela abertura para a implementação da proposta que visam o desenvolvimento integral dos estudantes. Seu incentivo e confiança foram fundamentais para a execução de cada etapa.

Por fim, somos imensamente gratas à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pela formação e pelo conhecimento que nos é proporcionado, sendo a base essencial para a concepção e execução deste trabalho. Agradecemos também aos amigos e colegas de curso que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho, acreditando que a integração entre alfabetização e afetividade é um pilar essencial para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e de uma sociedade mais empática.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. p. 1-13.

Outubro de 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 de jul de 2025.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.166

FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. p.144

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

